

Personalidade e dispareunia: um estudo de caso

Fernanda Robert de Carvalho Santos Silva*

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes**

O presente estudo visou explorar as características de personalidade que podem estar associadas à manutenção da disfunção sexual denominada dispareunia, cuja dificuldade consiste em dor genital, leve ou aguda, durante ou após a penetração. Indivíduos com dispareunia não apresentam indícios nos exames clínicos de comprometimento médico geral, no entanto, a experiência repetida da dor no intercurso sexual acarreta acentuado sofrimento, dificuldade interpessoal, esquiva de experiências sexuais existentes, limitando novos relacionamentos. Para compreender o funcionamento de personalidade da paciente utilizou-se um dos modelos mais pesquisados nesse âmbito: o Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF) composto por cinco dimensões, a saber: Neuroticismo (N), Realização (R), Abertura para novas experiências (A), Extroversão (E) e Socialização (S). Estudos com amostras randomizadas possibilitam deduzir as propriedades psicométricas e têm auxiliado a definir políticas públicas em saúde mental, cuja eficácia de tratamento pode ser identificada por métodos quantitativos. No entanto, impossibilitam concluir aspectos de casos individuais, fundamentais para o terapeuta no processo. O desenvolvimento de pesquisas nessa área, nas últimas décadas, tem apontado a efetividade de diferentes métodos no tratamento psicológico, uns com ampla aplicabilidade; e outros, com restrição a psicopatologia específica. Nessa perspectiva, o presente estudo pretendeu identificar características de personalidade associadas à dispareunia, o grau de ansiedade e depressão no processo terapêutico. Para avaliação da personalidade foi empregada a Bateria Fatorial de Personalidade – BFP (126 itens); para depressão: Inventário de Depressão Beck – BDI (21 itens), e ansiedade: Inventário de Ansiedade Beck – BAI (21 itens). O acompanhamento envolveu um processo comportamental com 14 meses e 1 follow up (após 9 meses) de uma paciente do sexo feminino, vinte e cinco anos, terceiro grau completo, solteira com parceiro amoroso fixo e orientação heterossexual. Os resultados demonstraram dificuldade da paciente em rigidez nos padrões comportamentais (N=82); impulsividade, baixa persistência a alcançar objetivos

(R=29); altos índices de imaginação, tendência a novos interesses e experiências (A=89); dificuldade em confiar no outro e hostilidade (E=29); dificuldade em vínculos de intimidade e interações sociais (S=9). O grau de depressão da paciente chegou à moderado e de ansiedade grave.

* psicóloga clínica. Mestre em Psicologia Profissão e Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

** Universidade Federal de Santa Catarina